

# A CIDADANIA E O SER CIDADÃO

Dieison William Antunes dos Santos<sup>1</sup>

## Resumo:

Este trabalho teve como intuito trazer uma reflexão sobre o que é ser cidadão, se valendo de uma pesquisa qualitativa e a partir das respostas dos seis participantes, traçou-se uma breve exposição histórica para situar o conceito em determinados momentos e espaços da sociedade. De maneira muito singela, a ideia que perpassou as motivações da pesquisa é justamente questionar alguns pontos aqui levantados, como o papel do Estado em assegurar os direitos dos cidadãos, os desdobramentos históricos em que este conceito está envolvido, e entrelaçá-lo com uma breve música que tem como enfoque o tema proposto do ser cidadão e as desigualdades latentes na sociedade brasileira. Unido de uma reflexão crítica, tentar apontar uma possível definição que envolva a teoria e a práxis, visando incorporar uma substancialidade ao conceito de cidadania atrelada a realidade do sujeito.

**Palavras-chave:** Cidadania. Direito. Dever. Cidadão. Estado.

## Introdução

O conceito de cidadania ao longo da história deu-se de diversas formas, sendo muito amplo nas suas definições. Segundo o trabalho desenvolvido no EDUCERE: XIII Congresso Nacional de Educação:

[...]Cidadania está intrinsicamente ligada ao desenvolvimento humano e suas relações sociais estão dentro do contexto do Estado, portanto, seu conceito não é determinado e sua compreensão varia no tempo e espaço, modificando-se a depender do jogo de interesses de quem busca ser cidadão (LIMA, JUNIOR, BRZEZINSKI, 2017, p. 2481).

Por não ser um conceito plenamente definido, já que muda ao longo do tempo e está intrinsecamente relacionado com os interesses de uma sociedade e uma determinada época, se faz necessário observar como se comporta o conceito de cidadania atualmente e quais são as complexas implicações deste conceito na forma de organização da sociedade como um todo.

A sua formulação e aplicação não é recente, estipula-se que sua primeira aparição seja datada entre os séculos VIII e VII a.c, na Grécia antiga. Naquele tempo, este povo que se organizava em cidades estados, se reunia na “*Pólis*” para tomar decisões políticas, como é exemplificado por Aristóteles, através da comparação do cidadão grego e a função de marinheiro:

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Filosofia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Email: [dieisonwilliam13@gmail.com](mailto:dieisonwilliam13@gmail.com).

[...] podemos comparar os cidadãos aos marinheiros: ambos são membros de uma comunidade. Ora, embora os marinheiros tenham funções muito diferentes, um empurrando o remo, outro segurando o leme, um terceiro vigiando a proa ou desempenhando alguma outra função que também tem seu nome, é claro que as tarefas de cada um têm sua virtude própria, mas sempre há uma que é comum a todos, dado que todos têm por objetivo a segurança da navegação, à qual aspiram e concorrem, cada um à sua maneira. De igual modo, embora as funções dos cidadãos sejam dessemelhantes, todos trabalham para a conservação de sua comunidade, ou seja, para a salvação do Estado. Por conseguinte, é a este interesse comum que deve relacionar-se a virtude do cidadão. (ARISTÓTELES, 2006, p. 32).

No entanto nem todos eram considerados cidadãos. Só se aplicava esta terminologia a um grupo restrito da cidade que eram considerados homens livres, excluindo mulheres, crianças, jovens com idade inferior a considerada adulta e escravos.

Conforme o conceito de cidadania foi evoluindo, deixando de ser apenas um termo que remetia a voto ou aquele que é votado por exemplo, se tornou uma expressão de direitos e deveres, inicialmente muito bem apontado na revolução americana de 1776 e posteriormente, na revolução francesa de 1789. Neste momento histórico o “ser cidadão” está diretamente relacionado com direitos civis, e as revoluções burguesas são as responsáveis por motivar e incentivar as ideias de liberdade, igualdade e propriedade.

Posteriormente, no século XIX se desenvolve uma cidadania que iria abranger direitos civis e políticos, com a importante contribuição do autor inglês Thomas Marshal e sua obra “*Citizenship and social class*” (Cidadania e classe social, 1950), trazendo uma abordagem fortemente liberal para o conceito de cidadania, e no século XX, aparece a cidadania social, que da conta dos direitos sociais tais como: Direito à aposentadoria, melhorias de vida dos trabalhadores, direito a saúde e educação. Foram incentivados pelos fortes debates e disputas que se desenvolveram através da reivindicação (muitas vezes através de confrontos diretos) por parte da parcela da sociedade que era excluída e deixada de lado pela burguesia capitalista, ou seja, em sua maioria os trabalhadores (o povo).

Através desta linha histórica, é possível notar que ser cidadão não é algo estático e de maneira muito rudimentar, utilizando-se da dialética material de Marx (1883), este conceito se reconstruiu ao longo do tempo dentro do seio da sociedade, no choque entre em burguesia e proletariado de diferentes maneiras. Sendo assim, este trabalho se depara com a tentativa de relacionar e analisar as respostas de seis pessoas, que de forma voluntaria responderam a pergunta “O que é ser cidadão”, no intuito de contribuir para esta reflexão a respeito da cidadania e do Ser cidadão neste tempo, que é construído através da ação, no sentido não somente de entender o cenário e respostas de cada um dos sujeitos (teoria), visto a suas

diferenças de idade, grau de estudos, mas levando em conta suas vivências e experiências, pois como afirma Paulo Freire: “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”. (FREIRE, 2021, p.133).

## **Metodologia**

Essa pesquisa é do tipo qualitativa, que segundo Biklen e Bogdan (1994) “o aprofundamento do pesquisador no âmbito do estudo e a manutenção dos dados descritivos são fundamentais na caracterização das investigações qualitativas”. Sendo assim, foi entrevistado o total de seis pessoas, sendo que quatro delas possuem ensino superior completo ou em andamento, uma cursando o terceiro ano do ensino médio e a última cursou até a 7 sétima série, deste grupo duas possuem mestrado em andamento.

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pergunta aos participantes, sendo ela “O que é ser cidadão”, e a partir das respostas, foi desenvolvido uma análise comparativa das respostas obtidas e elaborada uma reflexão crítica com relação a pergunta norteadora, buscando elementos históricos que embasaram a pesquisa e realizando um contraste com o reflexo do cenário brasileiro e, a partir desta análise, elaborado as conclusões levando em consideração o comparativo com a música “Cidadão” de autoria de Lucio Barbosa e cantada pelo artista Zé Ramalho, para apontar de forma muito simples para uma possível concepção do que é ser cidadão.

## **Resultados e Discussão**

Os entrevistados da pesquisa foram seis pessoas, como identificados no Quadro 1. Estes foram entrevistados na primeira semana de junho de 2023, para a abordagem de um trabalho na disciplina de Política E Organização Da Educação Básica (POEBI), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

**Quadro 1:** Perfil dos entrevistados

	<b>SEXO</b>	<b>IDADE</b>	<b>COR</b>	<b>PROFISSÃO</b>	<b>ESCOLARIDADE</b>
<b>Sujeito A</b>	Masculino	28	Pardo	Estudante	Graduação completa (Bacharel em Direito)
<b>Sujeito B</b>	Feminino	29	Branca	Estudante	Mestrado em Química em andamento
<b>Sujeito C</b>	Feminino	47	Branca	Vendedora	Ensino fundamental incompleto
<b>Sujeito D</b>	Feminino	17	Branca	Estudante	Cursando o 3º Ano do Ensino Médio em Escola Pública
<b>Sujeito E</b>	Masculino	30	Branco	Estudante	Cursando o último ano da faculdade de Medicina
<b>Sujeito F</b>	Feminino	24	Branca	Estudante	Mestrado em Educação Física em andamento

Fonte: Autor, 2023.

O Sujeito A, respondeu à pergunta “*O que é ser cidadão*” da seguinte forma:

Cidadão é toda pessoa regida por direitos e normas adotados por um Estado de Direito: Direito de ir e vir, direito de voto, direito a saúde, a educação etc. Também é aquele que tem obrigações, devendo seguir e respeitar as normas e leis da sociedade (Estado de Direito) em que convive, não devendo ultrapassar os direitos dos outros.

O Sujeito B, respondeu à pergunta “*O que é ser cidadão*” da seguinte forma:

Então respondendo à pergunta do que é ser cidadã, para mim, ser cidadã é eu ter um direito constituído por lei a mim, é respeitando meu espaço, meu ambiente, tendo um poder de fala é com algumas leis, né? Que são estabelecidas pela constituição, essas que muitas vezes nos dão, o direcionamento é, do que devemos fazer, da forma que devemos agir perante uma violência, perante um ato de uma conduta por outras pessoas, então ser cidadã é eu me sentir parte da sociedade, de que forma? É, contribuindo, é porque a gente está contribuindo com impostos, a gente está gerando lucro, trabalho, a gente está fazendo o PIB (Produto interno Bruto) render, então ser cidadã é eu viver numa sociedade com leis e normas, mas que me garantam também o direito a segurança, o direito a trabalho digno, a qualidade de vida. Eu acho que não é só o fato de a gente ser julgado para algo, eu acho que a gente está fazendo, mas a gente também tem que receber

por isso, acho que seria uma forma melhor de expressar melhor assim ser cidadã, acho que é viver isso que um país e uma nação representam para nós.

O Sujeito C, respondeu à pergunta “*O que é ser cidadão*” da seguinte forma:

Ser um cidadão para mim é pagar seus impostos, ter seu direito de ir e vir. Respeitar a individualidade de cada um. Lutar por aquilo que é certo, principalmente pela igualdade, me refiro do pobre e do rico. Tentar sempre fazer o bem e não olhar a quem.

O Sujeito D, respondeu à pergunta “*O que é ser cidadão*” da seguinte forma:

Cidadão é quem convive com a sociedade, tendo direito à vida, à liberdade, entre outros direitos. Além disso, vejo que o papel do cidadão é ajudar a construir e lutar por uma sociedade justa e igualitária. Pensar como cidadão deveria ser pensar na comunidade onde vive, a luta vai além do voto político até o apoio em manifestações por causas sociais, pois cidadão vive em coletividade, sendo assim, todos tem direito de usufruir do mundo como um todo.

O Sujeito E, respondeu à pergunta “*O que é ser cidadão*” da seguinte forma:

Ser cidadão, é gerar uma consequência na sociedade. Isso é a espinha dorsal, eu acho, porque não importa se por meio de ações ou até mesmo de omissões, seja pensando na vida pública, seja pensando na família ou algo particular, tudo, não importa, desde que o ser humano nasce em um país, estado ou município, tudo o que ele fizer, irá ter uma consequência e o seu fazer cidadão, o ser cidadão, não importa se ele é um cidadão que conhece todos os seus direitos e todos os seus deveres, esta questão já parte para outro mérito, né? Mas o ser cidadão é entender que não importa qual for a ação ou a omissão que ele realizar, tudo terá uma consequência para a sociedade, e daí a gente já pode, pensando nisso, a partir disso, imaginar que se um cidadão é consciente de suas ações, é consciente do papel que ele pode exercer, seja na sociedade, seja num grupo menor de pessoas ou até mesmo na família, se ele entende tudo isso, ele entende que as ações dele vão gerar uma consequência, e se a gente têm vários, digamos a maioria da população, deste tipo de individuo que entende o seu papel, a gente começa a ter uma sociedade melhor, a gente começa a ter cidadãos que plenamente conscientes de seus deveres, dos seus direitos, exercem ele, seja em benefício próprio, mas principalmente em benefício da sociedade, porque é uma questão até de inteligência né? Se a gente tem uma sociedade, que a gente busca retirar dela o melhor, a gente tem que oferecer o nosso melhor. Então eu acho que é basicamente isso.

O Sujeito F, respondeu à pergunta “*O que é ser cidadão*” da seguinte forma:

Na minha opinião, cidadão são todas as pessoas que constituem a sociedade e tem direitos sobre ela, como liberdade, voto, educação, saúde. Entretanto, há muitas desigualdades sociais e econômicas e nem todos temos “direitos iguais”, como é na teoria.

Ao realizar as entrevistas com os seis participantes, pode-se notar anteriormente a realização da pergunta central, um certo nervosismo em como responder. Isso se deu de forma natural uma vez que este questionamento “O que é ser cidadão?”, realmente está muito enraizado e naturalizado na nossa maneira de organização enquanto sociedade, nos levando a crer que ela sempre foi como a conhecemos até a atualidade.

Apesar de ser um conceito que aparece a cerca de praticamente dois mil anos atrás e de ser amplamente debatido pelos filósofos gregos como Platão e Aristóteles entre outras grandes personalidades da história, é uma questão que de fato nos pressiona a uma reflexão crítica e muito comprometedora, pois conforme podemos analisar nas respostas, salienta-se que a concepção de cidadão está atrelada com direitos, mas não somente isso, carrega consigo deveres com a sociedade em que se está inserido.

A revolução francesa é marcadamente um momento na história que rompe com um formato de organização anterior, o feudalismo. No sistema feudal, as pessoas não eram cidadãos, mas posses dos senhores feudais e presas a terra. Com a influência da revolução americana em 1776 e a primeira revolução industrial em 1760 na Inglaterra, a revolução francesa através de diversos choques e conflitos sangrentos, estabeleceu os pilares do direito civil.

Não de maneira igualitária como se esperava e se pregava com a expressão famosa “Liberté, Egalité, Fraternité”, pois as vezes a história tem nuances romantizados ao ser contada em livros didáticos, mas sem dúvida este momento foi crucial, pois realça aquilo que é apontado na resposta do sujeito E, “Ser cidadão, é gerar uma consequência na sociedade”, e o que foi feito nesta revolução, esta ação conjunta de diversas pessoas, muitas delas camponeses, reverberou até os dias atuais.

Se seguiu na segunda revolução industrial em 1870, se estabelece o direito político, muito a custo de confrontos e lutas entre uma burguesia capitalista e o proletariado (este grupo sendo representado pelos trabalhadores). No entanto este constante conflito de classes, alimentado por um sistema econômico que ao longo de seu desenvolvimento só acentuou as desigualdades, culmina na primeira (1914-1919) e segunda guerras mundial (1939-1945). Estes dois conflitos se tornam os responsáveis pelo maior confronto bélico da história humana e fazem ganhar força os debates (que já aconteciam) sobre os direitos humanos mais fundamentais, diante de tamanha barbárie que foi o conflito. Se estabelece no século XX os direitos humanos.

No entanto, para todos? Independente da raça e cor? Conforme é apontado pela autora Ingrid, “questão nodal da história do conceito de cidadania remete a dois questionamentos basilares: o que significa ser cidadão e quem pode ser caracterizado como tal.” (MORAIS, 2013, pág.20909).

Então, os direitos de todo cidadão nascidos no Brasil, estão assegurados segundo Art. 5º da constituição federal de 1988:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...] (BRASIL, 1998, Art. 5º).

Mas na realidade estes direitos não são assegurados e em muitos casos sequer cumpridos pelo Estado. Por quê? Parece haver uma relação direta com a própria história do Brasil, que foi o último país das Américas a abolir a escravatura, através da lei imperial áurea (nº 3353), que foi sancionada pela princesa Isabel em 13 de maio de 1888. Brasil este que também permite e é responsável pelo projeto de lei do marco temporal (PL 490/2007), que trata a respeito da demarcação das terras indígenas.

O detalhe é que os povos originários sempre estiveram por aqui, muito tempo antes da chegada dos portugueses, então, não seriam eles os primeiros cidadãos brasileiros? Sendo assim, nos mostra que no Brasil, possuímos marcas e feridas muito recentes com diversas classes da sociedade, como os negros, indígenas, Lgbtqia+, os trabalhadores e as minorias de modo geral, menosprezadas muitas vezes pelo Estado e burguesia capitalistas.

Diante deste cenário de análise em relação ao que é realmente ser cidadão, podemos notar que na resposta do sujeito A, a ideia de cidadão está totalmente enraizada e influenciada pela noção jurídica e isso é consequência do processo histórico do conceito e como ele se estabeleceu, conforme exposto anteriormente.

Ao afirmar “Cidadão é toda pessoa regida por direitos e normas adotados por um Estado de Direito”, foi pressuposto que já estivéssemos falando de um Estado de Direito praticamente natural, estabelecido e valendo de forma igual para todos aqueles que se encaixem como cidadãos. No entanto, para realizar um contraste, o sujeito F, apontou de forma muito clara em sua resposta que “Entretanto, há muitas desigualdades sociais e econômicas e nem todos temos “direitos iguais”, como é na teoria.”

Reforça também a visão de que a teoria de nada nos serve se não for posta em prática, “Por isto, inserção crítica e ação já são a mesma coisa. Por isto, também é que o mero reconhecimento de uma realidade que não leve a esta inserção crítica (ação já) não conduz a nenhuma transformação da realidade objetiva, precisamente porque não é reconhecimento verdadeiro” (FREIRE, 2021, p.133). Portanto, demonstra que a sociedade tem dificuldades muito acentuadas para garantir os direitos de todos considerados cidadãos, sejam de fato respeitados, pois na teoria (nas leis) somos todos iguais, mas a prática e o cotidiano se mostram totalmente diferente e ainda que a responsabilidade seja do Estado, podemos nos questionar que Estado é este composto de leis e que deve garantir direitos, mas que também pode ser um dos responsáveis pelas desigualdades?

Como é possível notar em algumas respostas, na qual os participantes enfatizam a relação direitos e deveres tais como, “para mim, ser cidadã é eu ter um direito constituído por lei a mim, é respeitando meu espaço, meu ambiente, tendo um poder de fala é com algumas leis né? Que são estabelecidas pela constituição” e “Na minha opinião, cidadão são todas as pessoas que constituem a sociedade e tem direitos sobre ela” ou “Cidadão é quem convive com a sociedade, tendo direito à vida, à liberdade, entre outros direitos”.

Diante destas afirmações, podemos salientar a importância do Estado na concepção dos participantes, uma vez que todos estão inseridos em um sistema democrático de governo. Mas que estado seria este, pois como vimos, este mesmo Estado pode ser a primeira engrenagem para as diversas dificuldades.

O Estado é composto por pessoas, governantes democraticamente eleitos pelo voto livre, que na teoria deveriam buscar medidas e soluções para o povo, no entanto, muitas vezes ao nos referirmos a Estado, parece que falamos de um ente onipotente e que rege tudo e a todos em uma nação (por isso soberano). Mas, esta visão teórica e metafísica, que nos afasta da realidade do que representa o Estado democrático de direito, precisa ser aperfeiçoada com a práxis, isto é, se concretizar em ações reais para o bem comum da sociedade. Não pode ser refém de uma burocracia sem fim e precisa dar conta das disputas reais entre as classes, não como mero mediador entre burguesia e proletariado, e sim como agente social que busca estabelecer a equidade justa, respeitar o princípio de alteridade e manter as chances para todos os cidadãos sem discriminá-los pela cor, raça, sexo ou poder econômico.

Para reforçar este cenário brasileiro desigual entre os cidadãos, a canção “Cidadão”, tem como tema o ser cidadão e a desigualdade, do artista Zé ramalho (APÊNDICE I). Sua composição foi feita por Lucio Barbosa. Foi lançada na voz de Zé Ramalho no álbum Frevoador de 1992. Nesta música o autor dá um enfoque para as desigualdades que ocorrem no Brasil, como por exemplo consta na letra quando o personagem cita que no prédio que ele mesmo ajudou a construir, ele não pode entrar, pois é confundido com um ladrão “Tá vendo aquele edifício, moço?/Ajudei a levantar/...Mas me vem um cidadão/E me diz, desconfiado/ Tu tá aí admirado/Ou tá querendo roubar?” (RAMALHO, 1992).

É perceptível que o cidadão mais pobre não possui seus direitos respeitados, pois não pode usufruir daquilo que ele mesmo ajudou a construir e ainda, se vê muitas vezes constrangido ou coibido de utilizar dos direitos mais fundamentais como o direito a educação, conforme diz a letra, “Tá vendo aquele colégio, moço?/Eu também trabalhei lá/ Lá eu quase me arrebento/ Fiz a massa, pus cimento/ Ajudei a rebocar/ Minha filha inocente/ Vem pra mim toda contente /Pai, vou me matricular/ Mas me diz um cidadão/ Criança de pé no chão/ Aqui não pode estudar” (RAMALHO, 1992). Deste modo, fica mais evidente que no Brasil, existem graus de cidadãos, sendo uns mais que outros, visto que as vantagens e desvantagens são gritantes e que existe uma desigualdade social muito grande, muitas vezes endossada pelas políticas do Estado e da sociedade mais abastada.

### **Considerações Finais**

Este trabalho teve como intuito trazer uma reflexão sobre o que é ser cidadão, se valendo de uma pesquisa qualitativa e a partir das respostas dos participantes, traçou-se uma breve exposição histórica para situar o conceito em determinados momentos e espaços da sociedade. De maneira muito singela, a ideia que perpassou as motivações da pesquisa é justamente questionar alguns pontos aqui levantados, como o papel do Estado em assegurar os direitos dos cidadãos, as desigualdades gritantes na sociedade brasileira, a importância do questionamento político com relação aos direitos e deveres de um cidadão, e para corroborar com estas ideias, comparar com uma música que trouxe como tema central e com clareza à temática do cidadão, mas um cidadão injustiçado e extremamente ludibriado pela própria nação que ajudou a edificar.

Mas então, diante desta exposição, o que é ser cidadão? Para além de direitos arduamente conquistados e deveres com a sociedade, ser cidadão é tomar uma posição frente a construção de uma sociedade justa. Como foi muito bem apontado pelo sujeito C, é “Lutar por aquilo que é certo, principalmente pela igualdade”. Não se restringe a uma luta gradual pela emancipação do sujeito e conquistas que podem levar séculos, mas uma luta direta e atual, pois transcende a própria condição do homem enquanto vir a ser político. É a subjetividade de cada um que compõem o todo da subjetividade humana, “[...] à capacidade de trazer para fora a subjetividade, no sentido de expressá-la no mundo” (MANZINI-COVRE, p.65, 1994).

### **Referências**

ARISTÓTELES. A política – Volume 61. [s.n.]: Martin Claret, 2006. (Coleção a Obra-prima de cada autor).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 de jun. 2023.

FREIRE. P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. (1ª Edição especial).

LIMA, Maria Eliene; JUNIOR, Antônio da SM; BRZEZINSKI, Iria. Cidadania: sentidos e significados. EDUCERE: XIII Congresso Nacional de Educação, p. 2482-2494, 2017.

MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. O que é cidadania. 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

MORAIS, Ingrid Agrassar. A construção histórica do conceito de cidadania: o que significa ser cidadão na sociedade contemporânea. In: Anais do 11º Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.

RAMALHO, Zé. Cidadão. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/ze-ramalho/cidadao.html>. Acessado em: 05 de jun. 2023.

SENADO FEDERAL. Projeto do marco temporal das terras indígenas chega ao Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/06/01/projeto-do-marco-temporal-das-terras-indigenas-chega-ao-senado#:~:text=O%20projeto%20que%20trata%20do,tramitar%20como%20PL%202.903%2F2023>. Acessado em: 10 de jun. 2023.

## APÊNDICE

Letra da música “Cidadão” do álbum Frevoador, lançado em 1992 do artista Zé Ramalho:

Tá vendo aquele edifício moço	"Criança de pé no chão aqui não pode estudar"
Ajudei a levantar	Essa dor doeu mais forte
Foi um tempo de aflição, era quatro condução	Porque que é que eu deixei o norte
Duas pra ir, duas pra voltar	Eu me pus a me dizer
Hoje depois dele pronto	Lá a seca castigava, mas o pouco que eu plantava
Olho pra cima e fico tonto	Tinha direito a comer
Mas me vem um cidadão	Tá vendo aquela igreja moço, onde o padre diz amém
E me diz desconfiado	Pus o sino e o badalo, enchi minha mão de calo
"Tu tá aí admirado ou tá querendo roubar"	Lá eu trabalhei também
Meu domingo tá perdido, vou pra casa entristecido	Lá foi que valeu a pena, tem quermesse, tem novena
Dá vontade de beber	E o padre me deixa entrar
E pra aumentar meu tédio	Foi lá que Cristo me disse:
Eu nem posso olhar pro prédio que eu ajudei a fazer	"Rapaz deixe de tolice, não se deixe amedrontar
Tá vendo aquele colégio moço	Fui eu quem criou a terra
Eu também trabalhei lá	Enchi o rio, fiz a serra, não deixei nada faltar
Lá eu quase me arrebento	Hoje o homem criou asas e na maioria das casas
Fiz a massa, pus cimento, ajudei a rebocar	Eu também não posso entrar"
Minha filha inocente veio pra mim toda contente	
"Pai vou me matricular"	
Mas me diz um cidadão:	